

NOME DO CANDIDATO :

DATA :

O TREM DE FERRO

O trem não parava em Rio Acima naquela época. Mas ainda assim sua existência era um deslumbramento⁽¹⁾ para a molecada⁽²⁾. Todos sabiam exatamente a hora que ele passava, e iam postar-se na estrada, no alto dos barrancos⁽³⁾, junto à cerca de arame farpado⁽⁴⁾, a esperá-lo, grandioso espetáculo diariamente repetido. Apostavam para saber quem é que iria vê-lo em primeiro, colocavam o ouvido no trilho para ouvir o ruído das rodas. Assim que alguém dava o alarme, todos se colocavam em posição e dentro em pouco uma fumacinha apontava longe, rolava no ar um ruído em crescendo e finalmente a locomotiva surgia lá embaixo, na curva da estrada.

- Hoje não apitou na curva! – um deles protestava, sem tirar os olhos da máquina. E o trem passava como um raio, num estrondo⁽⁵⁾ de ensurdecer, cobrindo o céu de fumaça [...] Mal se podia ver quem ia nas janelinhas dos carros que, vidros brilhando ao sol, se sucediam vertiginosamente. Apesar disso, os que estavam embaixo corriam ao lado do trem, desatinados⁽⁶⁾, enquanto os mais bem situados, em cima dos barrancos, com mais perspectiva, se limitavam a dar adeuses e bananas⁽⁷⁾ para os passageiros. Geraldo Viramundo, isolado num canto, ficava só olhando, olhando. Logo o trem ia se afundando na distância, levando consigo o barulho, a fumaça e a alegria dos meninos. Ficava no ar um vazio, que era o trem já ter passado sem que nada acontecesse de diferente, só restando esperar pelo dia seguinte.

O despeito⁽⁸⁾ maior de Geraldo Viramundo era o trem de ferro não parar em Rio Acima. Por que será que ele não parava?

- Porque não tem estação – respondeu um de seus irmãos, quando um dia Geraldo propôs a questão ao grupo.

- Não tem estação o quê! – falou outro. – Aquilo lá não é estação?

E apontou para a casinha de um só quarto junto à estrada, onde estava escrito em letras pretas: RIO ACIMA.

- É porque não tem ninguém para tomar o trem.

Mas um terceiro destruiu também esta explicação:

- Não tem ninguém para tomar o trem porque o trem não pára.

IN: Fernando Sabino, *O Grande Mentecapto*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1979, p. 15-16.

Léxico:

1. O deslumbramento: l'enchantement, 2. A molecada: la bande (de gamins), 3. O barranco: le ravin, 4. O arame farpado: le fil de fer barbelé, 5. O estrondo: le fracas, 6. Desatinados: comme des fous, 7. A banana: le bras d'honneur, 8. O despeito: le dépit, le regret.

I - Compreensão escrita

1. Qual era a ocupação favorita desse grupo de meninos?
2. De que maneira a criançada vivia a espera cotidiana desse transporte?
3. Como o autor descreve a passagem do trem?
4. Por que esse acontecimento deixava uma sensação de vazio para Geraldo?
5. Qual era o problema da pequena cidade de Rio Acima?
6. Traduza o final do texto a partir de “O despeito maior de Geraldo Viramundo”.

II – Expressão escrita

Escolha **UM** dos temas propostos e escreva um texto pertinente e estruturado (Mínimo 120 palavras).

1. Descreva uma lembrança que você guarda sobre um período de sua infância.
2. Geraldo Viramundo acabou de ter uma idéia para fazer o trem parar em Rio Acima. Imagine o que pode ser e descreva o plano de Geraldo.